



Research Brief

Afinidades e tensões entre Estado, sociedade civil organizada e artistas em um centro cultural de Fortaleza, Brasil.

Pedro Menezes



RESEARCH BRIEF

Afinidades e tensões entre Estado, sociedade civil organizada e artistas em um centro cultural de Fortaleza, Brasil.
Pedro Menezes



Enquadramento

O Centro Cultural Belchior (CCBel) é um equipamento público dedicado à música localizado na cidade de Fortaleza, Brasil. Três atores formam o tripé de sustentação desse espaço: a Prefeitura Municipal de Fortaleza, que fundou o equipamento, financiou-o e é a dona do prédio em que ele está sediado; o Instituto Cultural Iracema (ICI), uma organização social (OS) contratada pela Prefeitura para gerir o Centro; os coletivos de músicos que organizam seus festivais naquele lugar. Essa investigação objetiva analisar as afinidades e tensões entre esses três atores que mantêm o CCBel: como se dá a relação entre eles? Há convergência ou divergência na maneira como cada um enxerga a instituição pela qual todos são responsáveis? Quais são as vantagens e desvantagens de se pautar a gestão de um centro cultural nesse triângulo Estado, sociedade civil organizada e artistas?

Esse modelo de gestão baseado no diálogo entre Estado, sociedade civil e artistas tem se tornado cada vez mais comum em equipamentos culturais públicos voltados para a música. Como atesta a literatura recente (Baker, 2019; Ballico & Watson, 2020; IFPI & Music Canada, 2015; Sound Diplomacy, 2019), o principal catalisador dessa tendência é o debate sobre a “Cidade Musical”, uma espécie de marca atribuída a cidades onde o poder público, as organizações sociais e os músicos se aproximam com o intuito de tornar a música uma ferramenta capaz de estimular a economia local, atrair o turismo, inserir aquele lugar em uma rede mundial de outras “cidades musicais”, revitalizar a paisagem física da cidade e, principalmente, gerar “sociabilidade urbana” (Ballico & Watson, 2020), um termo frequentemente usado pelos entusiastas desse assunto. Sendo assim, a “sinergia” (Hesmondhalgh, 2019) – para usar outro jargão próprio a essa área transdisciplinar – que o CCBel promove entre a Prefeitura, o Instituto Cultural Iracema e os coletivos de músicos coloca esse órgão no centro da discussão global candente acerca das chamadas “Cidades Musicais”.

Metas e Objetivos de Investigação

Partindo do mais específico para o mais geral, pode-se dizer que essa investigação possui três objetivos principais.



RESEARCH BRIEF

Afinidades e tensões entre Estado, sociedade civil organizada e artistas em um centro cultural de Fortaleza, Brasil.
Pedro Menezes

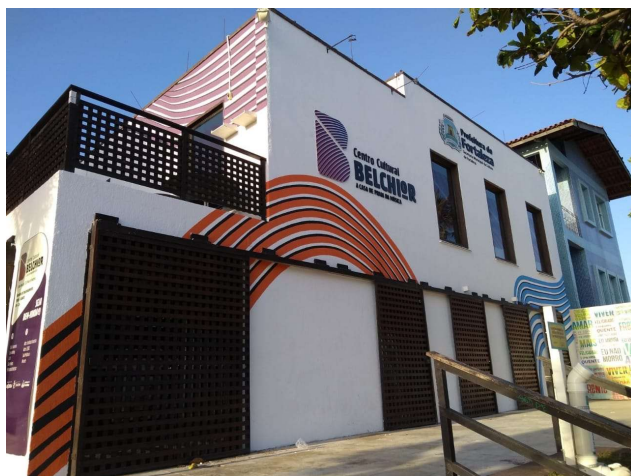


Fig. 1: Fachada do Centro Cultural Belchior, *Instituto Iracema* (s.d.). <https://www.institutoiracema.com/ccbel>

O objetivo mais imediato está diretamente ligado ao estudo de caso da tese: entender a relação entre Prefeitura de Fortaleza, Instituto Cultural Iracema e coletivos de músicos no Centro Cultural Belchior. Contudo, a partir desse caso concreto, intenta-se elaborar um guia aplicável a situações semelhantes, ou seja: como segundo objetivo, ambiciona-se mapear a dinâmica de equipamentos culturais

mantidos pelo tripé Estado – sociedade civil organizada – artistas e elaborar um manual que auxilie futuros centros alicerçados nessa tríade. Do ponto de vista mais amplo, essa é uma investigação sobre a relação entre o campo político e o campo cultural. Portanto, como terceiro objetivo, mais geral e de longo prazo, almeja-se facilitar o diálogo entre esses dois setores, gerando assim uma mais-valia para cada um deles e para a sociedade como um todo. Embora os campos político e cultural tenham grandes afinidades e objetivos comuns, também é notório que possuem marcadas diferenças. Quando falamos em melhorar a comunicação entre essas duas áreas não queremos de forma alguma nivelar essas idiosincrasias, mas tão somente reforçar as semelhanças e fazer com que as diferenças se complementem, criando assim um arranjo mais orgânico e eficiente.

Beneficiadores finais / Público-alvo

Câmaras Municipais e pelouros municipais de cultura; Equipamentos culturais e seus gestores; Organizações Sociais e Organizações Não Governamentais voltadas para o setor criativo; Mercado fonográfico; Músicos; Público consumidor de eventos musicais e frequentadores de espaços culturais.

Abordagem científica / Metodologia

É comum vermos o conceito de “mundo da arte” (Becker, 2008) ser usado em investigações como essa, interessadas na relação entre diferentes atores do setor criativo. Todavia, o presente trabalho prefere a noção de “campo artístico” (Bourdieu,



RESEARCH BRIEF

Afinidades e tensões entre Estado, sociedade civil organizada e artistas em um centro cultural de Fortaleza, Brasil.
Pedro Menezes

1996) do que a de “mundo da arte”. Optou-se por esse caminho porque a ideia de “mundo da arte” salienta apenas a cooperação, o companheirismo e as redes de ajudas mútuas formadas pelos membros do setor criativo. Já o “campo artístico” alia a essa dimensão colaborativa outro aspecto definidor dessa atividade: a competição e a rivalidade entre os atores. Ainda que, de um ponto de vista concreto, os personagens sejam colegas e se ajudem mutuamente, isso não anula o fato de que, de uma perspectiva formal, aquelas figuras disputam posições limitadas em uma arena restrita cujos bens ofertados são escassos (Bourdieu, 1996). Quer dizer, mesmo que um artista ceda seu instrumento para seu melhor amigo e se disponha a trabalhar nos bastidores do show desse parceiro, quando sobe no palco para fazer sua apresentação esse músico “generoso” está, obrigatoriamente, marcando uma posição e expulsando outros dela, monopolizando assim um lugar que, por definição, não pode ser ocupado por seus bons companheiros. Por contemplar tanto essa cooperação concreta e empírica quanto essa disputa formal e estrutural, o conceito de “campo artístico” se mostra mais adequado aos fins dessa investigação, e por isso recorreremos a ele.



Fig. 2: Espaço interno do Centro Cultural Belchior, com exposição interativa dedicada ao músico, *Instituto Iracema* (s.d.). <https://www.institutoiracema.com/ccbel>

No que se refere às técnicas de recolha de informação, este trabalho se serviu de dois recursos principais: Primeiro, entrevistas semiestruturadas com representantes dos três segmentos que compõem o CCBel (Prefeitura, ICI e músicos dos coletivos que no Centro se apresentam). Segundo, a imersão etnográfica nos festivais de coletivos de músicos realizados no CCBel. Essas experiências

empíricas me permitiram viver a energia do Centro Cultural Belchior em todo o seu vigor, como um dos frequentadores daqueles concertos. Interagindo com os músicos logo que deixavam o palco e voltavam para os bastidores, aproveitei essas ocasiões mais “quentes” e menos “controladas” para fazer entrevistas diferentes daquelas que conduzi em encontros previamente marcados em lugares mais neutros. Nessas breves trocas livres, a adrenalina e o calor do acontecimento influenciavam o discurso do músico, que acabava por revelar um lado que mantivera



RESEARCH BRIEF

Afinidades e tensões entre Estado, sociedade civil organizada e artistas em um centro cultural de Fortaleza, Brasil.
Pedro Menezes

oculto nas entrevistas semiestruturadas. Nesses festivais também tive a oportunidade de entrevistar de forma rápida e aberta membros de um quarto segmento indispensável para o CCBel: o público dos shows.

Recomendações / Implicações para a prática

A experiência do CCBel pode nos ensinar as seguintes lições sobre equipamentos culturais mantidos por uma parceria entre Estado, sociedade civil organizada e artistas:



Fig. 3: Banda se apresenta na entrada do Centro Cultural Belchior, *Instituto Iracema* (s.d.).
<https://www.institutoiracema.com/ccbel>

- Esse modelo de gestão é mais inclusivo e democrático, já que o governo abre mão de controlar todas as etapas do processo e passa a dividir essa responsabilidade com instâncias que serão diretamente afetadas por essas políticas públicas.
- O fato de um governo partilhar seu poder com outras instâncias não quer dizer que ele não detenha esse capital, pelo

contrário: a própria decisão de deliberadamente dividir essa força com outros atores revela como o governo monopoliza a legitimidade de exercê-la.

- Já que são os elos mais frágeis dessa aliança, artistas e setores da sociedade civil organizada devem diversificar seus parceiros e firmar acordos com outros atores para além do poder público.
- É papel do governo equilibrar a balança difusão/controle de poder das políticas culturais: se ceder muito poder para seus parceiros, o chefe pode estar se omitindo de suas responsabilidades; se concentra muito poder em suas mãos, o governante corre o risco de se distanciar da democracia, ou de atrapalhar o bom trabalho de seus parceiros. É preciso encontrar uma sintonia entre a atenção para com as políticas culturais e a garantia da liberdade de atuação dos parceiros do poder público.
- Parcerias entre o poder público e outros atores do campo cultural não criam nenhuma dificuldade para “o mercado”, ou seja, para a arena de produção, circulação e consumo de serviços e bens simbólicos de larga escala e para os



RESEARCH BRIEF

Afinidades e tensões entre Estado, sociedade civil organizada e artistas em um centro cultural de Fortaleza, Brasil.
Pedro Menezes



entes privados e particulares que compõem esse espaço. Pelo contrário: essa “indústria” de caráter mais capitalista pode se servir dos nomes gestados pela parceria entre o Estado e seus associados. Tomando o exemplo do objeto aqui discutido: ao invés de jogar o anzol no mar aberto dos músicos independentes e fisgar um artista sem experiência, uma gravadora pode prospectar nomes dentro do grupo restrito de bandas selecionadas pelo CCBel, e assim ter a certeza de que investe em um artista com a competência necessária para ser aprovado em uma triagem organizada pelo poder público. Nesse caso, a custo zero, a gravadora estaria terceirizando para a Prefeitura o trabalho de encontrar novos talentos para seu *cast* (Dias, 2008).

- Em relação a esse “mercado” de larga escala, o poder público deve decidir que papel cumprirá para os artistas que apoia: um *trampolim* ou uma *alternativa*. Ou seja, ao financiar alguém, o Estado deve deixar claro para si e para seu protegido o que oferece a esse criador: uma via de acesso ao *mainstream*, aberta àqueles com potencial para ingressar nesse circuito, ou um caminho paralelo a esse mercado, aberto para aqueles que não querem ou não conseguiriam ingressar nesse circuito privilegiado. Não há resposta certa ou errada, mas cada uma delas tem implicações muito diferentes. Inegavelmente, o segundo caminho faz do Estado um ator relevante no campo cultural e impede que esse setor se reduza ao que deseja o mercado, sendo assim, tem-se um campo cultural mais diverso e menos monopolizado.

Referências

- BAKER, A. (2019). *The Great Music City: Exploring Music, Space and Identity*. Palgrave Macmillan.
- BALLICO, C. & WATSON, A. (2020). *Music Cities: Evaluating a Global Policy Concept*. Palgrave Macmillan
- BECKER, H. (2008). *Art Worlds*. University of California.
- BOURDIEU, P. (1996). *As Regras da Arte*. Cia. das Letras.
- DIAS, M. (2008) *Os Donos da Voz: Indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura*, São Paulo, Boitempo.
- HESMONDHALGH, D. (2019). *The Cultural Industries* (4th ed.). Sage.
- IFPI & Music Canada. (2015) *The Mastering of a Music City: Key Elements, Effective Strategies and Why it's Worth Pursuing*. IFPI and Music Canada.
- Sound Diplomacy. (2019). *The Music Cities Manual*. Sound Diplomacy. URL: <https://www.sounddiplomacy.com/the-music-cities-manual>



RESEARCH BRIEF

Afinidades e tensões entre Estado, sociedade civil organizada e artistas em um centro cultural de Fortaleza, Brasil.
Pedro Menezes

Entidade(s) financiadora(s)

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

SFRH/BD/140040/2018

Entidade promotora | Instituição de acolhimento

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

is INSTITUTO DE
SOCIOLOGIA
U.PORTO

Contactos

Orientador(a):

Paula Guerra

E-mail: mariadeguerra@gmail.com

Investigador(a) responsável:

Pedro Menezes

E-mail: pedromenezes89@gmail.com

Instituto de Sociologia

Instituto de Sociologia
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Via Panorâmica, s/n
4150-564 Porto
PORTUGAL

Telefone: 00 351 226 077 132 (ext. 3364)

E-mail: isociologia@letras.up.pt

URL: <http://isociologia.up.pt>